



Rainha
TEATRO DA RAINHA

Companhia financiada por:

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal

THSC
TEATRO
HELENA SÁ
E COSTA



Comunicado de Imprensa



Companhia financiada por:



TEATRO HELENA SÁ E COSTA

PLAY HOUSE

Teatro da Rainha

1 a 3 de março 2018

21h30

PLAY HOUSE

Casa de brincar e teatro, casa de brincar - aos disfarces, às escondidas, às casinhas, às primeiras coisas sérias. O jovem casal instala-se, a casa, um laboratório concreto de intimidade nova em experimentação, paredes de prisão coexistente.

Ser dois complica. E cada um, virado para si, que espaço tem para outro? Dentro? Mas dentro tudo é volúvel, a realidade é volátil, somos vários, contextuais, ficções de nós mesmos ou “zeligues”, à Woody Allen. Por instantes há encontro, no resto do tempo — um casal é um modo de gerir tempo, territórios e fantasmas — conflito, amuo, desentendimento em busca de novo momento de encontro, entendimento. Tudo é cíclico nas emoções, altos e baixos e eles são adolescentes retardados, como se é hoje: entre abandono e protecção excessiva não há regra que liberte, tudo se soma e mede.

Ele vai subir na carreira, ela pensa que a casa é um pardieiro, ter uma criança pode sonhar-se, será que se amam? Quem dos dois sente e sente que sabe? E os dois que sabem de si mesmos um? Ele perde-se nos olhos dela, pedra que cai num poço sem fundo de olhos claros. Ela ama-o quando faz o pino e obriga-o a repetir: “diz que me amas”; trouxe-te uma



Companhia financiada por:



prendinha, abre. Eu sou o mais novo chefe de departamento comercial da empresa, disse no dia previsto.

Amar pode ser uma experimentação, uma argumentação, uma vivência, a palavra amor pode selar um contrato? As tentações e as chatices são muitas, o pai dela pegou fogo às cortinas, a mãe não a queria fora de casa, os meninos na escola são indisciplinados e a vizinha do andar de cima, uma *yupie* dos fundos de investimento *swap* que ali pausa intermitente, propõe-lhes inesperadamente a excitação que o trabalho não traz: uma curtição a três, movida a comprimidos.

Tudo está em movimento movediço, o que é constante não dura, a inconstância comanda ao momento, a vivência sobrepõe-se ao projecto, o momento à duração. Dele nada se sabe, tem emprego e carreira, uma linha ascendente, teve um gato na infância, referência de dignidade a meio de um discurso sobre a insignificância deles mesmos, dela sabe-se que o fantasma do pai a persegue, que a genética é uma palavra para qualquer circunstância, que a mãe é chata e que, naquela casa rasca, se sente desclassificada, socialmente humilhada.

Que fazer quando o que acontece nos desfaz e a psicologia dos amores — humores — ciclotímicos parece ditar leis inescapáveis?

Que será o futuro?

Qual futuro?

Fernando Mora Ramos

Espetáculo para maiores de 14 anos.

Duração: 60' (aproximadamente)

Bilheteira: 4,00 a 8,00 euros



Companhia financiada por:



Biografia Crimp

Martin Crimp, nasceu em 1956 em Dartford, Kent. Na escola demonstra a sua habilidade para idiomas como o francês, latin e grego, mas também para música. Martin Crimp estudou literatura na Universidade de Cambridge, onde completou os estudos em 1978. Nos anos 80, Martin Crimp inicia a sua carreira como dramaturgo, escrevendo para a rádio. A sua primeira peça, *Clang*, influenciada por Beckett e Ionesco, é dirigida pelo seu colega, Roger Michell. Martin Crimp diz ser influenciado por Beckett, num modelo da experimentação formal do teatro e pela escrita de Pinter na forma dos diálogos oscilantes marcados pelo selo da originalidade. Em 1985 *Three Attempted Acts*, vence o prémio do Giles Cooper Award, e em 1986 *Definitely the Bahamas*, é vencedora do Radio Times Drama Award.

As suas primeiras peças para teatro foram criadas pelo Orange Tree Theatre de Richmond, na periferia de Londres. Entre 1982 e 1987 o Orange Tree Theatre produziu: *Living Remains*, *Four Attempted Acts*, *A Variety of Death-Defying Acts*, *Definitely the Bahamas*, *Dealing With Clair* e *Play With Repeats*. Em 1988 é escritor residente do Orange Tree Theatre no âmbito do programa da Thames Television. Paralelamente toca piano e cravo, ensina música e trabalha no Coro de Câmara de Canonbury.

Foi no decorrer dos anos 90 que as suas peças começaram a ser reconhecidas fora das fronteiras britânicas, nomeadamente graças a uma residência em Nova Iorque e à sua colaboração no Royal Court Theatre de Londres em 1997, na qualidade de autor associado.

Em 1990, *No One Sees the Video* é a primeira peça criada pelo Royal Court Theatre, seguindo-se *Getting Attention*, *The Treatment*, *Attempts on Her Life*, *The Country*, *Face to the Wall*, *Fewer Emergencies*, *The City* e *In the Republic of Happiness*.

A peça *Attempts on Her Life*, criada pela primeira vez no Royal Court em 1997, foi posteriormente traduzida para 20 idiomas e produzida em Nova Iorque e em Los Angeles (2002 e 2007).

Tracce di Anne é criada pelo Piccolo Teatro de Milão (1999), *The Country* foi criado no Berliner Ensemble, Schauspielhaus Zürich em co-produção com o Festival de Outono de Paris e Théâtre de la Colline (2001), *Into the Little Hill*, com partitura musical Georges Benjamin foi produzida pela Ópera de Paris (2006) e *Face au Mur; Tout va mieux; Ciel blue ciel*, foi criado do Théâtre de la Colline (2008).

Em 2008 Crimp colabora na criação dos diálogos do filme *Angel* do realizador François Ozon.



Companhia financiada por:



Crimp é também tradutor e adaptador de Ionesco, Koltés, Molière e Genet.

The Misanthrope, versão da peça Molière, é criada pelo Young Vic, e pelo CSC Theatre, Nova Iorque, com Uma Thurman e Roger Rees; *The Chairs*, tradução da peça de Eugène Ionesco, criação do Royal Court Theatre e Théâtre de Complicite; *Roberto Zucco*, versão inglesa da peça de Bernard-Marie Koltés, criado pelo Royal Shakespeare Company; *The Maids*, tradução da peça de Jean Genet, criado pelo Young Vic; *The Triumph of Love*, versão inglesa da peça de Marivaux, The Almeida Theatre.

Em 2012 faz a sua primeira encenação, *Play House / Definitely the Bahamas*, no Orange Tree Theatre de Richmond e escreve *in the Republic of Happiness* para o Royal Court Theatre.

Ainda em 2012 volta a colaborar com o compositor George Benjamin, escrevendo o libretto para a ópera *Written on the Skin* estreada no Aix-en-Provence Festival.

Em Maio de 2018, estreará com George Benjamin, a ópera *Lessons in Love and Violence* no Royal Opera House, antes das apresentações em Amesterdão, Hamburgo, Lyon, Chicago, Barcelona e Madrid.

ANTERIORES PEÇAS DE MARTIN CRIMP APRESENTADAS PELO TEATRO DA RAINHA

O ESTRANHO CORPO DA OBRA

[*Quatro pensamentos indesejados* | *Face to the Wall* | *Fewer Emergencies*]

ENCENAÇÃO **Fernando Mora Ramos** | TRADUÇÃO **Paulo Eduardo Carvalho** | DRAMATURGIA e TRADUÇÃO do PREFÁCIO ao V2 (*Quatro pensamentos indesejados*) **Isabel Lopes** | INTERPRETAÇÃO | **Isabel Lopes, Mariana Reis, Carlos Borges e Paulo Calatré**

Outubro 2012 - Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha

Novembro 2014 – Sala Estúdio do Teatro da Rainha

Dezembro 2014 – Teatro Nacional São João, Porto

DEFINITIVAMENTE AS BAHAMAS

TRADUÇÃO **Isabel Lopes** | ENCENAÇÃO **Fernando Mora Ramos** | INTERPRETAÇÃO **Inês Barros, Isabel Lopes e Carlos Borges**

Fevereiro e Março 2014 – Sala Estúdio do Teatro da Rainha

Dezembro 2014 – Teatro Nacional São João, Porto



Companhia financiada por:



Ficha Artística

TRADUÇÃO E DRAMATURGIA **Isabel Lopes**

ENCENAÇÃO **Fernando Mora Ramos**

INTERPRETAÇÃO **Isabel Carvalho e António Afonso Parra**

ILUMINAÇÃO **Fernando Mora Ramos** com **António Anunção**

SONOPLASTIA **Fernando Mora Ramos** com **Filipe Lopes**

SELECÇÃO DE GUARDA-ROUPA **Isabel Lopes**

CENOGRAFIA **Isabel Lopes e Fernando Mora Ramos**

a partir do dispositivo de “Definitivamente as Bahamas” de José Carlos Faria

Ficha Técnica

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO **Ana Pereira**

PRODUÇÃO EXECUTIVA E SECRETARIADO **Teresa Almeida**

MONTAGEM **António Anunção e Filipe Lopes**

OPERAÇÃO DE LUZ **António Anunção**

OPERAÇÃO DE SOM **Filipe Lopes**

COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS **Nuno Machado**

DESIGN, PAGINAÇÃO E ILUSTRAÇÃO **Patrícia Guimarães**

FOTOGRAFIA **Paulo Nuno Silva**

REALIZAÇÃO SPOT TELEVISÃO **Miguel Costa**

SUPLEMENTOS PARA OS JORNAIS LOCAIS **Margarida Araújo**

TRANSCRIÇÃO DE LETRA DA MÚSICA “My playful baby's gone” de Wynonie Harris **Alexandre Guerra**

Teatro Helena Sá e Costa

Rua da Alegria, 503

Rua da Escola Normal, 39

4000-045 Porto

Informações/Programação:

www.esmae.ipp.pt/thsc

thsc@esmae.ipp.pt

Reservas:

961631382 / 225193765



Companhia financiada por:



Horário de Bilheteira:

Em dias de espetáculo, duas horas antes do início.

Horário de reservas (dias úteis):

10h30 às 12h30; 14h30 às 17h00

Programa sujeito a alterações por motivos imprevistos